

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
, » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O meu "Baiéte"

PARA muito boa gente perdida nesta espécie de loucura lúcida que é a vida barulhenta, dispersiva e falsa do nosso tempo, as campanhas de África não passaram de umas tantas diversões mais ou menos turísticas, nas quais o branco desempenhou o papel de «Zé-p'reira» e o preto foi o bombo.

Com certa dose de ingenuidade, facilmente reveladora de plena ignorância quando não de sectarismo imperdoável, pinta-se um quadro que tem tanto de fantasia no ponto de vista da arte, como de ingratidão sob o aspecto moral.

Principalmente no caso português.

Condicionada pela relatividade fatal de tudo quanto é humano, a obra civilizadora dos velhos lusitanos e de seus modernos continuadores pode classificar-se de perfeita.

Norteou sempre um alto sentido esses homens que descobriram, captaram e mantiveram meio-mundo sob a protecção familiar da gloriosa bandeira portuguesa.

Homenageá-los conscientemente equivale a cumprir um dever e consagrar uma atitude.

Como todos os leitores certamente já sabem, constituiu-se comissão destinada a comemorar o próximo centenário de Mouzinho de Albuquerque.

Homem destemido, culto e voluntarioso, talvez não seja exagerado afirmar que nos legou Moçambique.

Quando ele para lá foi em 1895, «magro ágil e iríguelo», a comandar o seu esquadrão de Cavalaria, garbosamente, toda a Província vivia sob o terror de um omnipotente guerreiro vátua. Invocar o nome de Gungunhana era, para aquele meio, o mesmo que falar hoje nas virtudes magníficas da encantadora bomba atómica.

Não se tratava, realmente, de um régulo vulgar.

O seu ministro de guerra, o incansável Maguiguana, reunia todos os requisitos de um general do sertão.

Nesse pormenor, o potentado negro fora bem mais feliz do que muitas personagens do tradicional mundo civilizado, cuja insansatez na escolha dos mais directos colaboradores é manifesta e comprometedora.

Outro dos seus chefes — Manhune — quando em certa altura histórica foi condenado à morte — soube corolar o seu comentário de que merecia o fuzilamento, com estas palavras: «Peço que me desamarrem para poder cair logo que me dêem os tiros...»

Da luminosa cultura francesa, o exemplo do Marechal Ney teve digno continuador na ignara selva africana.

Eram deste quilate os homens de Gungunhana.

Pode, por essa ligeira circunstância, avaliar-se quanto de força, inteligência e audácia se exigia dos seus adversários para não ficarem destroçados pelo sanguinário inimigo.

Sabe-se de fonte fidedigna que uma grande rainha de poderoso império colonial o presenteara. Que se encontra

Continua na 2.ª página

por António Emílio Gomes

O novo Capitão do Porto

DE OLHÃO

NO passado dia 29 de Outubro, tomou posse do cargo de Capitão do Porto de Olhão, lugar para que fora nomeado por portaria do sr. Ministro da Marinha, o sr. Comandante José Emílio Henriques de Brito.



Comandante Henriques de Brito

Este distinto oficial de Marinha fica assim sendo o capitão de todos os portos do Sotaventado do Algarve.

Também, no dia 2 do corrente, tomou posse dos cargos de Presidente da Casa dos Pescadores e Director do Hospital daquela importante vila algarvia.

Tais nomeações não podem passar despercebidas, pois elas só vêm confirmar o conceito de há muito formado sobre as qualidades de inteligência e os dotes do empossado.

Com tais nomeações, está de parabéns a vila de Olhão e, sobretudo, a sua abundante classe piscatória, a quem sempre o sr. Comandante Henriques de Brito tem dedicado especial carinho.

O Hospital de Olhão deve ter encontrado o seu melhor timoneiro, pois nunca os seus destinos podiam ser entregues em mãos mais competentes e carinhosas.

A sua acção inquebrantável e o prestígio pessoal de que dispõe são factores importan-

(Continua na 2.ª página)

Comemorando

uma data histórica

O próximo dia 13 de Novembro, data histórica que evoca o fecho, em Sagres, do primeiro ciclo dos nossos descobrimentos marítimos, será comemorado na Casa do Algarve com um almoço de confraternização, em que serão convidados de honra os presidentes honorários do Conselho Fiscal e da Comissão de Beneficência da colectividade, respectivamente, srs. António Libânio Correia e coronel Manuel Aboim Ascensão de Sando Lemos, estando confiada a realização da habitual palestra ao presidente da Direcção sr. Major Mateus Moreno, que versará o tema: «Sagres — luzzeiro do Mundo».

Antes do almoço, proceder-se-á à cerimónia do descerramento dos retratos dos homenageados e de todos os sócios honorários da agremiação.

As inscrições já se encontram abertas na Casa do Algarve — Rua Capelo, 5-2., telef. 93240 — e são extensivas a todos os amigos pessoais dos homenageados, sejam ou não algarvios.

Apelos, Sugestões e Alvitres...

1 — Não haverá caça no concelho de Tavira?

Porquê esta pergunta? Vai decorrido já mais de um mês depois da data da abertura da caça, e até hoje, que se saiba, ninguém viu à venda, no nosso Mercado Municipal, outra tão abundante, uma perdiz... lebre ou coelho!...

Será que nos teremos de fazer também caçadores para podermos saborear uma perdizinha estufada ou coelhinho à caçadora?...

Tudo indica que terá de ser assim, embora não tenhamos muita confiança em que Santo Humberto nos dê a mesma ajuda que nos dá o velho S. Pedro!

O dilema actual na nossa terra é este: Ou dispor de uma espingarda... de boas pernas... de algum jeito... (ou dum caçador amigo!); e, então, teremos possibilidade de saborear ou coelho ou perdiz... ou, se pensamos adquiri-los no mercado local, como o fizeram os nossos avós, nunca nos será dado esse prazer!...

Perdão! Ainda lá uma solução: Se somos amigos de um condutor de camioneta, desses que fazem a carreira lá para as bandas da Picota, ou, se estamos nas boas graças de

TROVA

O teu olhar desleal
Corações queima por gosto.
Vou chamá-lo ao tribunal
Por crime de fogo posto.

Augusto Gil

SANTA LUZIA

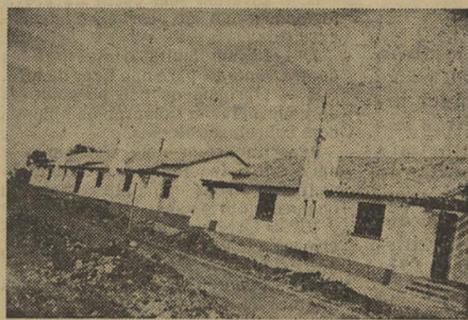
importante centro piscatório carece de urgentes melhoramentos

SANTA LUZIA, povoação ribeirinha, a 3 quilómetros de Tavira, é constituída, na sua essência, por uma população, embora inculta, mas ordeira e trabalhadora.

Ela não tem sido de facto acarinhada como merece pelo seu valor conquistado na luta ardorosa dos seus filhos em frágeis barquinhos, ao sabor dos vendavais.

Santa Luzia, hoje, pode considerar-se o mais importante centro de pesca do polvo, sendo aquele que diariamente o exporta em maior quantidade para o Norte do País.

Só à iniciativa particular se deve, em grande parte, a transformação do seu aspecto de há 30 anos, pois muitos prédios se têm construído, alguns deles de aparência alegre e sábia.



Um aspecto do Bairro Eng. Sá e Melo, em Santa Luzia

Reconhecendo o seu valor piscatório e a actividade do seu povo, a Junta Central das Casas dos Pescadores, por proposta do sr. Comandante Henriques de Brito, fez ali edificar um pequeno bairro, o Bairro Eng. Sá e Melo, que é, sem dúvida, um dos mais lindos do País, e

que veio solucionar em parte o problema da habitação, que era insuportável, numa região prolifera como aquela, em que chegaram a viver vários casais numa casa acanhada e sem condições higiénicas, na mais flagrante promiscuidade.

Bem haja o Estado Novo com esta obra de grande alcance social, que é justo registar nestas notas de reportagem.

Dentro do bairro, existe também uma Escola Primária e uma Cozinha Económica que bons serviços prestam àquela gente humilde.

Quanto ao resto, no que diz respeito a melhoramentos, aquela povoação só recebeu nos últimos anos, como compensação do seu esforço progressivo, a construção de um Mercado, com instalações sanitárias anexas, e o calcetamento a paralelepípedos da Estrada que a liga à sede do seu concelho.

Na povoação, estabelece-se, portanto, um contraste distinto: dum lado da estrada, o bairro alegre, higiénico e cheio de luz; e, do outro, os péssimos arruamentos, a falta de higiene, etc.; etc.

Talvez pela psicologia dos seus habitantes, ou porque a vida intensa da faina não lhes permite reparar com a devida atenção pelos seus problemas locais, o que é uma verdade incontestável é que aquela população, quer pela sua localização, quer pelos rendimentos que canaliza para os cofres do Estado e do Município, tem

(Continua na 4.ª página)

Eng. Sebastião Ramirez

De passagem para Madrid, aonde foi com sua esposa, estive na sua vivenda da Quinta de Cima, com curta demora, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez, ilustre deputado algarvio.

(Continua na 2.ª página)

Até o cavalo discordou...

(Continuação da 4.ª página)

que os JJ. BB. teriam de comparecer na bilheteira para levantar os seus bilhetes e cujos lugares só poderiam ser ocupados por si. Mas nunca como agora em que dois ou três indivíduos se apresentam na bilheteira com braços de cadernetas confiadas e, levantando os respectivos bilhetes, os vendem cá fora a quem querem e com o lucro que entendem, contra a lei. O sistema só teria um mínimo de equidade se as cadernetas fossem pessoais e intransmissíveis. Uma vez que isso não suceda os JJ. BB. têm o direito de mandar outrem por si levantar os bilhetes com os famosos papéis dentro da hora para isso estipulada. Ninguém os pode impedir de tanto nem de, por esta porta, entrarem em actividade, contra o rigor da lei, os revendedores clandestinos, como estão entrando — mesmo sem «agradar». Porém, se o defeituoso sistema enveredar, como deve, pela obrigação pessoal e intransmissível tem os seus tristes dias contados. Será então verdadeiramente delicioso ver os JJ. BB. fugindo delas como se transmitissem a peste bubónica. Ficariam muito poucos! Mas — hipótese ao mar — se todos aceitassem, o Teatro, por esse facto, não seria prejudicado tendo, como tem, a faculdade de vender na bilheteira pública os lugares de caderneta não levantados na hora própria. Então porque não institui a Assembleia Geral do Teatro aquela condição colaborando com o termo da ilegalidade e acabando com a enorme classe de «gosmas» que originam as mais descontentes críticas?

Mistério insondável!

Mas, senhor J. B. também o Decreto-lei n.º 37.534, prevê que o Teatro possa vender bilhetes em suas bilheteiras sucursais, porém a bilheteira pública do Teatro, quando abrir, há de ter a maior parte dos bilhetes de cada categoria em número a fixar pela inspecção dos espectáculos. Ora em Tavira pouco sucede isto desde a exploração do tripudiante sistema de cadernetas que se presta para vários alça pões sofisticados ou manigantes. Não têm sido poucas as vezes em que a bilheteira pública abre apenas com duas ou três filas de plateia livre.

Quer isto dizer que, em virtude de estes factos se darem impunemente, devemos reconhecer talento genial a esses tavirenses que através de um sistema funambulesco que não é carne nem é peixe, não é assinatura nem deixa de ser assinatura, não entra no céu nem no inferno, indiscreto e mixórdia que tolda as idéias, baralha os raciocínios e deixa perplexo quem à primeira vista esbarra com o hieroglifo, conseguiram fabricar uma burundanga de polpa insossa que nem a própria lei parece saber definir a que prateleira pertence a mistela. Que maravilha! Ter-se-á realmente descoberto

em Tavira a velha Pedra Filosofal ou isto está tudo simplesmente pedindo pedra como pão para a boca?

Estamos-nos inclinando pela última hipótese visto que foi uma vergonha a série de indignações que nos «cafés» e outros pontos se manifestaram no passado dia 1 à noite, pois a bilheteira, escassos minutos depois de abrir ao público, estava esgotada. Por pouco não era preciso abri-la. Como o filme era bom os «gosmas» foram todos ao cinema e a bilheteira abriu praticamente sem bilhetes. Isto não está certo. Tem de acabar.

Agite bem a sua «opinião» em todo este caldo senhor J. B. e, contra a nenhuma razão que apresentou ofereço-lhe ainda mais estas dez razões para o engrossar:

As cadernetas devem acabar

- 1.º — São impróprias duma cidade civilizada como Tavira.
- 2.º — Taxadas de fenómeno único no universo constituem motivo de zombarias que ridicularizam a cidade.
- 3.º — Transformam uma casa de espectáculos pública numa «sociedade» privada.
- 4.º — São condenadas por 99% dos tavirenses por não encerrarem critério de justiça.
- 5.º — Protegem os «gosmas».
- 6.º — Criaram uma casta de privilegiados e não são pessoais e intransmissíveis.
- 7.º — Levam muita gente a tê-las contra vontade, para não ficar de fora.
- 8.º — Obrigam os não possuidores de cadernetas a comprar os bilhetes com sobretaxas ilegais.
- 9.º — Encerram uma obrigação e um direito, dos quais o proprietário usufrui o direito enquanto outrem lhe cumpre a obrigação.
- 10.º — Originaram a encapotada revivência dos revendedores ilegais, que estão em actividade, e não deixam na bilheteira a maior parte dos bilhetes de cada categoria.

Desculpe por isto lhe transformar em picado o azedo fígado e moer de irritação algum azeitado acólito que em si estivesse esperançado mas, bem vê, as cadernetas devem acabar. Não fazem falta.

Sabemos como lhe é caro modificar a sua «opinião» de estimação, mas tenha paciência, tem de ser. A barreira não perdoa. A sua «opinião», senhor J. B. trabalha pela ilegalidade, tem de a reformar, mas se ainda a quiser manter também não nos admirará. Por causa de pessoas que pensam e agem com semelhantes «opiniões» é que funcionam os tribunais e os agentes morigeradores de costumes, em defesa dos direitos e da segurança humana.

E escusa de vir de novo a rir mais amarelo. Não lhe abriremos a porta.
Requiscat in pace.

O meu "Baiéte"

(Continuação da 1.ª página)

va bem armado e dispunha de conselheiros que não eram portugueses, evidentemente, parece também não haver sombra de dúvida.

O perigo que representava para a integridade do território moçambicano estava por de mais à vista.

Daí, as expedições metropolitanas.

Cada português foi, nesse período amargurado e vitorioso da nossa história, um mártir e um herói.

Deficientemente alimentados, roídos pelas febres, tão depressa, atravessando lamaçais pantanosos que os encharcavam até à cintura como percorrendo em marchas forçadas regiões cujo capim traiçoeiramente lhes encobria o caminho e denunciava ao inimigo invisível, ora escutando vigilante nas trevas da noite, ora calcorreando pensosamente sob os raios causticantes de um sol implacável — cada qual sabia cumprir o seu dever. E, quando as armas do inimigo ou a vingança do clima, senão os dois factores juntos, interrompiam essa odisseia, o português ainda assim deixava um exemplo: dava seu corpo morto à mesma terra por quem o sacrificara vivo.

São vários os nomes proeminentes dessa campanha de epopéia.

Mas o de Mouzinho, pela tenacidade genial de que soube dar provas, não sossegando enquanto estivesse por satisfazer a sua determinação inabalável de prender o Gungunhana, contra todas as expectativas e as próprias instruções cautelosas dos seus superiores hierárquicos, bem merece, realmente, a gratidão de nós todos.

E, da mesma forma que ele, ao ser vitoriado pela populosa e jubilosa de Lourenço Marques, pediu menos alegria, porque no hospital estava agonizante Caldas Xavier, elevemos o pensamento, recolhidamente, pelas sepulturas dos companheiros de armas do altivo e ponderoso cabo de guerra.

O novo Capitão do Porto DE OLHÃO

(Continuação da 1.ª página)

tes para poder levar a cabo uma grande obra de ressurgimento no meio hospitalar olhanense, tal como a que tem realizado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Estamos certos de que Olhão, dentro de algum tempo, começará a sentir os efeitos da sua acção benéfica e orgulhar-se-á mais tarde da obra realizada.

As figuras mais representativas de Olhão acorreram a honrar com a sua presença estes actos de posse, pois de forma alguma se quiseram mostrar indiferentes, quer pela categoria, quer pelas qualidades que exornam o carácter do empossado.

No limiar desta nova era hospitalar olhanense, restamos felicitá-lo os seus habitantes por estas decisões do Governo e da Junta Central das Casas dos Pescadores e desejar ao sr. Comandante Henriques de Brito muitas felicidades no desempenho de mais estas espinhosas missões, que honrosamente lhe foram confiadas.

L. S.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Apelos, Sugestões e Alvitres...

(Continuação da 1.ª página)

ram por inutilizar, também não nos parece necessário permanecer.

Interessa, sim, estudar a maneira mais rápida, fácil e prática de dar solução a um caso de extrema urgência, como é a inutilização da ponte sobre a Ribeira do Almargem, da estrada Tavira — Vila Real.

Todos nós Tavirenses (aqueles que sentem mais de perto o facto, porque ele ocorreu no seu concelho) se alegraram ao ter conhecimento que, logo após o desastre da ponte, uma brigada de operários da J. A. E. trabalhava no sentido de tornar transitável o desvio da estrada nacional, utilizando a muitas vezes centenária ponte Romana, que atravessa a mesma Ribeira do Almargem, mais para nascente.

Por lá passámos várias vezes, acompanhando o esforço do pessoal que ali trabalhava, no sentido de apressar a reparação rápida daquele desvio.

Mas será a solução escolhida a mais aconselhável? Não sabemos! O que não há dúvida é que as últimas chuvas vieram confirmar a nossa convicção de que sempre que as haja em abundância o caminho se tornará praticamente intransitável, tanto mais que a sua cota em relação à ribeira é quase nula e o lodo que nele se acumula torna difícil a sua passagem — isto se a velha ponte construída para dar passagem aos carros que acompanharam as velhas hostes Romanas tiver possibilidade de suportar a carga desses camiões enormes que hoje circulam pelas nossas estradas.

Nestes escassos dias em que o referido caminho e ponte têm estado a ser utilizados em regime de emergência, vários factos chegaram ao nosso conhecimento, que nos causam apreensão.

Um automóvel com uma família de Lisboa que, ao fazer, de noite, uma manobra para entrar na ponte velha, ficou com o rodado de trás sobre a ribeira, em equilíbrio no talude, tornando-se necessária a utilização de uma junta de bois e o auxílio de vários homens que, debaixo de chuva, se foram procurar à vizinha povoação da Conceição, para tirar o carro da difícil posição em que se encontrava.

— Uma camioneta de passageiros, que, para fazer o percurso do desvio (de umas centenas de metros apenas), demorou mais de uma hora...

— E o automóvel da nossa praça, que, unicamente, por se tratar de um caso de urgência, se deslocou na noite de 29, à povoação de Cabanas, com o médico Dr. Jorge Correia, e que, no regresso, só por verdadeiro acaso da sorte se livrou de ser apanhado por uma enxurrada, quando tentavam atravessar a ponte Romana, o que não conseguiram, tendo feito o percurso dessa ponte, à estrada Nacional, em marcha atrás, com água pelos bancos, graças à perícia do Palma Horta... que só conseguiu chegar a casa no dia seguinte!

Não seria solução mais prática, nomeadamente nesta época do ano, construir, provisoriamente, ao lado da ponte em ruínas, com auxílio dos recursos modernos de que dispõe hoje a Engenharia Militar, uma ponte que desse passagem a peões e carros ligeiros, uma vez que a camionagem, com a potência dos seus motores, tem mais possibilidade de suprir os inconvenientes de um mau caminho? Quere-nos parecer que sim!

O que acaba de passar-se com a ponte do Almargem fez convergir a atenção, especialmente dos Tavirenses, para o estado actual da ponte Romana que atravessa a cidade.

A acção do tempo e a maldade dos homens, levantando e arrancando as lajes existentes por debaixo da ponte... a pouca largura que a mesma hoje tem... algumas fendas a acusar já os longos anos da sua existência, tudo faz com que chamemos a atenção das entidades oficiais, pedindo — enquanto é tempo — providências urgentes.

No meio deste alheamento em que vivemos, com pouca gente a preocupar-se com os problemas desta triste e esquecida «Veneza Algarvia», resta-nos apelar para esse Grupo de bons «Amigos de Tavira», que, vivendo na Capital, poderão fazer agora algo por esta terra que lhes serviu de berço e tanto procuram engrandecer.

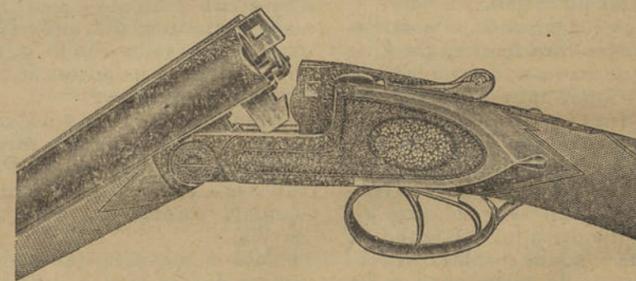
Assim seja!

L. Conceição

Anuncial no "Povo Algarvio"

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Participa

que já recebeu do estrangeiro grande número de espingardas dos mais variados modelos de conhecidas marcas da Bélgica, Alemanha, França, Espanha e Checoslováquia, e que tem à venda muitas espingardas usadas, de vários calibres, marcas e preços

Representante das acreditadas marcas:

Sauer, Merkel, CZ, Kovo, Jabali, Astra, Laurona, Bost e Zabala

Carregamento de cartuchos electricamente, pelos processos mais modernos, e dirigido por técnico competentíssimo.

Tudo o mais que é necessário para tiro de caça e de stand

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

Pelo Tribunal

Em audiência de tribunal colectivo, presidido pelo Mmo. Juiz Corregedor deste Circulo Judicial, sr. Dr. Amadeu Varela Pinto, tendo como adjuntos o Mmo. Juiz desta comarca, sr. dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco e o Mmo. Juiz da comarca de Vila Real de Santo Antonio, sr. Dr. Francisco Nunes Correia, foi julgado no tribunal judicial desta comarca, no dia 27 do corrente, em processo de querrela, Marcelo Augusto do Carmo Luis, casado, marítimo, desta cidade, que era acusado de crime grave praticado na pessoa da ofendida Maria Manuela Correia Rodrigues, menor de 11 anos, débil mental, também moradora nesta cidade.

No julgamento não se provou que o réu tivesse praticado o facto delictuoso que lhe era imputado, pelo que o tribunal o absolveu e mandou em paz, restituindo-o à liberdade.

A acusação esteve a cargo do sr. Subdelegado do Procurador da República nesta comarca, Sebastião Trindade da Franca, e a defesa a cargo do ilustre causidico desta cidade, sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, o qual, aos debates, usando comovidamente da palavra, fez considerações judiciosas sobre a prova produzida e a conduta do réu e ao terminar, pedindo clemência, proclamou a inocência do seu constituinte.

No final, o Mmo. Juiz Corregedor, na sua alocação do estilo, dirigiu ao réu palavras que devem ter calado bem fundo no intimo de todas as pessoas que as escutaram.

Também no mesmo dia, o mencionado tribunal colectivo julgou a acção de divórcio em que era autor, com o beneficio da Assistência Judiciária, José Francisco Barão, trabalhador, morador no sitio da Campina, freguesia da Luz, e ré Maria Madalena de Jesus, doméstica, maradora no sitio da Palmeira, freguesia da Conceição.

Decidindo a matéria de facto, o tribunal deu como provado os pontos de facto que constituam o questionário elaborado no processo.

Em tribunal singular, presidido pelo Mmo. Juiz de Direito desta comarca, foram julgados:

a) — No dia 24 do corrente, em processo de transgressão, o sr. José Mendonça dos Santos, casado, comerciante, morador nesta cidade, por denúncia de Victor Pereira, casado, negociante, também morador nesta cidade, acusado de contravenção dos arts. 1.º e 13.º do Decreto n.º 27.272, de 31 de Dezembro de 1948, tendo sido absolvido. Foi seu defensor officioso o douto advogado desta comarca, sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

b) — No dia 26, em processo de transgressão: José António Martins, de Casas Baixas, freguesia de Cachôpo, por contravenção do art. 3.º do Decreto n.º 21.247, de 17 de Maio de 1932. Foi condenado na respectiva multa e imposto de justiça. José Amado, casado, de 34 anos, motorista, morador em Serra Ventoso — Porto de Mós. Foi absolvido. Joaquim Horta, solteiro, maior, trabalhador, do sitio do Pinheiro, freguesia da Luz, por contravenção do art. 20.º n.º 1.º do Decreto n.º 39.672, de 20 de Maio de 1954. Foi condenado em multa e imposto de justiça.

Em todos os julgamentos serviu de chefe de secção dos processos o sr. Humberto José Aleixo Fer-

Feiras e Romarias a realizar em Novembro

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

Mangualde — Feira anual dos Santos, no dia 6 de Novembro.

Penafiel — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 13 de Novembro.

Portimão — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13 de Novembro.

Estremoz — Feira Anual de Santo André, nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.



Agradecimento

A família do desditoso José Américo das Dores Teixeira, estudante, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e igualmente agradecer aos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Também participa que no próximo dia 10 do corrente, pelas 8,30 h. será celebrada missa de sufrágio, na igreja de Santa Maria do Castelo, e agradece a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Agradecimento

A família de Norberto Rodrigues Corvo, na impossibilidade de o poder fazer directamente e desejando evitar qualquer melindre, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e, igualmente, a todos aqueles que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento de seu saudoso marido, pai, sogro e avô.

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

reira e de oficial de diligências o sr. Fernando Avelino Lopes da Cruz, funcionários da Secretaria Judicial desta comarca.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Leonarda Vaz Figueiredo e sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7 — D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, D. Maria José Brito Gago Cansado, menino António Tomás Viegas Pires e sr. Sebastião Artur Santana.

Em 8 — D. Maria José dos Mártires, D. Isaura Calvino Horta, D. Maria Cândida Entrudo Viegas e sr. Joaquim Jerónimo de Almeida.

Em 9 — D. Fernanda Faccão Trindade Carvalho Cerqueira, D. Zulmira Pereira Amaro, D. Maria das Candeias Lopes da Cruz e menino João Cavaco de Sousa.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Ginja Diniz e sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Em 11 — Srs. João Pires da Maia Correia e Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — D. Áurea Lídia Tavares Santos, D. Maria Cristina Teixeira Telo e menina Elsa Maria Horta Franco e sr. Francisco de Paula Peres.

Partidas e Chegadas

A fim de assistir ao casamento de sua filha, encontra-se nesta cidade com sua esposa o sr. capitão Mário Pinto, nosso conterrâneo, residente em Lisboa.

— Entrou no gozo de 30 dias de licença o sr. Carlos Bandeira, chefe da estação dos C. T. T. desta cidade, bem como sua esposa sr.ª D. Judite Corvo Bandeira, telefonista de 1.ª classe do quadro de Tavira.

— A fim de consultar a medicina encontra-se na capital o nosso prezado amigo sr. Mateus Teixeira de Azevedo, proprietário, desta cidade.

— Tivemos o prazer de cumprimentar há dias, nesta cidade, o nosso velho e prezado amigo sr. coronel Jaime Pires Cansado, residente na capital, que aqui se encontra com sua esposa passando uma temporada.

— Esteve nesta cidade a fim de assistir à missa mensal por alma de seu esposo, tendo já regressado à sua casa de Lisboa, a sr.ª D. Galdina do Espírito Santo Cabreira, viúva do sr. Dr. António Cabreira.

— Com sua mãe, regressou de Lisboa a sr.ª D. Odília da Cunha Dias, esposa do sr. João Inácio Dias, comerciante da nossa praça.

— Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º Joaquim Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

— Com sua esposa, sr.ª D. Josélia Raimundo Martins da Costa, partiu para a sua casa no Porto o sr. Rui Armando Martins da Costa, técnico de máquinas industriais.

— De Vila Nova de Cacela, onde se encontrava de visita a seus avós, regressou a casa de seu pai, em Almada, a menina Lucélia Carmen Cristina Peres, gentil filha do nosso amigo e colaborador sr. Luís Sebastião Peres.

— Regressou à sua casa, nesta cidade, a sr.ª D. Isabel Maria do Livramento Peres Jarra, esposa do nosso prezado assinante Alberto do Nascimento Jara, que se encontrava de visita a seus irmãos e cunhados, residentes em Almada e Montijo.

Doente

Com bastante felicidade foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica, na capital, a sr.ª D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo, esposa do nosso prezado amigo sr. Mateus Teixeira de Azevedo. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Neurologia

No dia 31 de Outubro findo, faleceu nesta cidade, donde era natural, o sr. José Pereira, de 70 anos de idade, trabalhador. O falecido era casado com a sr.ª D. Rita da Silva e era pai da sr.ª D. Ermelinda Silva Pereira Pires.

No dia 31 de Outubro findo, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria José Viegas, de 80 anos de idade, viúva, doméstica, natural da Luz deste concelho. A falecida era mãe das srs.ªs D. Maria da Natividade Fernandes e Adelina das Dores Fernandes, e dos srs. José Viegas Fernandes e Joaquim Eduardo Fernandes.

Com 85 anos de idade, faleceu no passado dia 1 do corrente, nesta cidade, o sr. Major António Francisco dos Ramos, viúvo, natural de Tavira, homem de rija ténpera, não se prevendo para tão breve o seu

Aos trituradores de Alfarroba COMUNICADO

A INDAL — Indústrias de Alfarroba, Lda., informa os trituradores de alfarroba que a indústria nacional de gomas de semente de alfarroba está, já, em condições, quer de técnica quer de materiais, de comprar e industrializar toda a produção nacional dessa semente.

Informa também que acompanhará — enquanto lhe for possível sustentar este esforço — e medidas oficiais adequadas para a indústria nacional não forem tomadas — os preços da concorrência estrangeira dos países não produtores.

Nestas condições, parece que somente quem deliberadamente, preferir ajudar a indústria nacional, terá necessidade de fazer exportação de semente de alfarroba.

Esta posição da indústria nacional resulta, somente, da sua deliberada firmeza em enfrentar essa concorrência estrangeira, que continua pagando no nosso País preços superiores aos que se praticam nos outros países produtores, nossos concorrentes, nos mercados consumidores da goma da alfarroba (Locust Bean Gum).

Esta indústria, que honra hoje o País, e leva a marca Algarve a todos os mercados onde se apresenta com a mesma aceitação dos melhores produtos similares estrangeiros, não é, infelizmente, lucrativa, nem o será, enquanto se mantiver tal situação.

A indústria mantém-se firme na luta com essa concorrência e vencerá para bem da economia nacional e do Algarve, mas, para isso, é necessário que os trituradores de alfarroba e detentores da semente compreendam e aceitem que não é a indústria nacional que deve cobrir o preço do industrial estrangeiro, mas, sim, este que deve cobrir a oferta daquela.

Já pensaram os interessados que preços obteriam para as suas sementes, se a indústria nacional não tivesse industrializado, na campanha que findou, cerca de 2.200 toneladas de semente, comparativamente com a exportação, que apenas atingiu, de 1 de Janeiro a 30 de Setembro do corrente ano, 269.750 kilos?

A que preços teriam baixado as sementes, se a indústria nacional não fosse uma realidade e aquelas 2.200 toneladas pesassem nas ofertas ao industrial estrangeiro?

A indústria nacional é um factor de valorização da semente, e ceder-lha nas justas condições de preço é um acto de boa colaboração com um sector económico que, incontestavelmente, valoriza o Algarve e o País e a ambos honra com a apresentação de gomas de inegável qualidade nos mercados consumidores.

A Administração da INDAL

Instalações de água quente ou fria

Casas de banho completas
Esgotos e fossas sépticas
Construção e Reparação

Ladislau Soares
Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

POTES

Vendem-se, para azeite, na Horta das Canas — Atalaia — Tavira.

desenlace, se não tivesse sido atacado de incurável doença.

O extinto, que desempenhou durante alguns anos as funções de Comandante do Batalhão de Caçadores 4, aquartelado em Faro, foi também Comandante do R. I. 4, desta cidade, prestou serviços em África e exerceu o cargo de vereador da Câmara de Tavira.

Era pai das senhoras D. Julieta Soares Ramos Palma, esposa do sr. Dr. Augusto Carlos Palma, médico, desta cidade, e D. Irene Soares Ramos; e dos srs. Joviano Ramos, oficial do Exército, já falecido, e Dr. Zózimo Soares Ramos, capitão médico residente em Viana do Castelo e avô do sr. Capitão Joviano Ramos, Comandante da Polícia em Évora, da sr.ª D. Isabel Mansinho Ramos Franco e menino Carlos Ramos Palma.

O seu funeral, que se realizou no dia 2 do corrente, para o Cemitério Municipal, foi muito concorrido.

Sobre o ataúde, levou a bandeira nacional, seguindo o féretro por entre auras de soldados do C. I. S. M. I., que lhe prestaram a guarda de honra.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Faleceu em Lisboa o sr. Manuel José do Livramento Viegas, de 73 anos, capitão reformado de Infantaria, natural de Tavira.

Saúde e Lar

Está publicado mais um número desta revista de cultura física e moral e de que recebemos um exemplar, mercê da amabilidade da Publicadora Atlântico, Lda.

Eis o seu sumário: O regresso e a eterna escalada; Para os que sofrem do estômago; Cuidado com as mãos; Em caso de emergência; O tabaco, uma causa pequena de úlcera e de cancro; Carta aberta às mães; Defesa do território pulmonar; O clister; A febre amarela; Nomes que a Humanidade não deve esquecer na luta vitoriosa da Ciência contra a febre amarela; Filosofia da vida; Alguns aspectos práticos da dietética; A insuficiência respiratória na criança; Nossa flora medicinal; Página da cozinha; Página do Lar.

Agradecemos a Publicadora Atlântico, Lda. a amabilidade da oferta, recomendamos a todos os nossos leitores tão útil e agradável revista.

Aparelho de T.S.F.

Vende-se, absolutamente novo, por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

Serralheiros

Precisa-se oficial com prática de motores Diesel e oficial ou ajudante de serralheiro mecânico. Resposta a este jornal ao n.º 44, indicando condições e referências.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA — TRATAMENTOS ELÉCTRICOS — ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO — PORTIMÃO tefs. 368



Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA
Telo grammas: Espingardaria Ideal
Fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Tratamento à queda do cabelo com aparelhos e método alemão

DESFRIÇA CABELOS

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA

Até o cavalo discordou...

J. B. fugiu enchendo o horizonte de trejeitos e gaifonas. «O pálido cavaleiro das cadernetas», enfiou o barrete de guizos de Arlequim e ainda a virtude de o próprio cavalo, por desacordo, se haver recusado a carregar mais com o cavaleiro. E, pela rapidez com que, aos saltos, J. B. se afasta, demonstra estar na melhor forma para os para defender as cadernetas.

Todavia, tendo a noção de que não fica bem maltratar a parte posterior do corpo com os próprios calcanhares, tal como o polvo em fuga turva a água à sua volta, J. B. pretende confundir os ares, afasta-se, emitindo pela boca, exageradamente aberta, uns sons esquisitos no género de gargalhada ridícula. Receamos bem que não lhe acabe sucedendo o mesmo que àquele rapaz que em circunstâncias idênticas, para fazer crer que se divertia muito, tanto escancarou a boca que gripou os gonzo dos queixos e teve de recorrer a um médico que lhos fechou com um repuxado soco clínico.

Esta atitude do único paladino das cadernetas do teatro de Tavira confessa a sua sem razão e a falência do malfadado maquinismo.

Ter uma opinião é muito bonito quando ela é argumentável e não de «crês ou morres», mas J. B. pretendendo manter a sua opinião sem a justificar, coloca-se no mesmo poleiro do papagaio que sentindo a chama duma vela devorar-lhe as penas gritava: «O loiro está contente». Ele, não sabendo dizer mais nada, afirmava uma flagrante contradição. Era uma «opinião». Segundo a mentalidade de J. B. devia tomar-se como boa e acreditar-se nela, já que sentindo-se arder de sem razão, grita em dueto, com o papagaio, que está contente.

Veio J. B. manifestar uma opinião e fez uma afirmação a sério que, por ser antagónica, classificava a nossa de dementada. Rebatemo-la inutilizando-lhe os argumentos vesgos. Esperámos que os viesse rebater a sério, com lógica e razão. Não o fez. Voltou à sua teimosa opinião, já sem a justificar, tornando-a, de facto, de «crês ou morres», mas em compensação chamou-nos «maestro» que está a agradecer, como se publicamente estivessemos dirigindo essa quantidade de «ffias» que vem emitindo, julgando tocar bem. Talvez lhe devesse merecer um pouco mais de respeito o nome de maestro com que nunca nos abotoámos por vários princípios e que parece não ter nada que fazer neste assunto, mas enfim... Confessa que não afina pelo nosso clamirê, e ainda bem. Nós também não «afinamos com a coisa. Insinua capciosamente que batemos «o pé» porque não conseguimos caderneta. Revela nisto um pouquinho de maldade, mas ainda bem, para que se fique conhecendo como é. Ofereceram-nos boas cadernetas, sim senhor; simplesmente somos de parecer que as cangas não são o melhor braço para o género humano e por isso não aceitámos. Dá-nos J. B. razão para defendermos a nossa teoria, mas é de opinião de continuar cómodamente assentado no Teatro.

É de estranhar, este senhor. Não lhe mordem remorsos por estar cómodamente sentados e ver os outros de pé!

Quis J. B. enfiar-nos a fritada duma história de tomates e de rosas. Se nos dá licença apenas aceitamos as rosas. Pretender analogia entre tal anedota e o que aqui temos escrito, o mesmo é que comparar a região glútea com a feira de Castro.

Usou ainda de uma habilidade metacronística para forjar contradições que não existem nos nossos anteriores escritos. Errado e pouco higiénico sistema posto que não é leal querer engazupar o público que tem o direito de ser respeitado. Enfim, J. B. provou exuberantemente que continuam perdendo-se óptimas ocasiões de estar calado. Ninguém o chamou para dar uma opinião que não podia depois defender. Deixasse-se ao anonimato em que se conserva para não ter de se envergonhar dela nem de si.

Oiça J. B., se o sr. é uma pessoa de bem, tem de meter a sua opinião na barrêla por isto que lhe vamos explicar:

O Decreto-lei n.º 36.371 acabou com os contratadores ou revendedores anónimos de bilhetes de entrada para espectáculos, porém, o embrógllo das cadernetas vem iludir essa lei dando ao que sob outro aspecto eles estejam actuando pois que, os criados de café ou moços de recados a quem os JJ. BB. entregam as cadernetas para lhes vender os bilhetes, mais não são que modernos contratadores ou revendedores que revendem clandestinamente os respectivos bilhetes com a sobretaxa que entendam cobrar. Isto conforme a procura que haja. Tal é proibido.

O sistema de cadernetas, como está, origina indiscutivelmente uma violação da lei. É proibido fazer-se isso a que os JJ. BB. dão aso a que se faça. Poderia obstar-se a isso se as cadernetas fossem pessoais e intransmissíveis pois

Continua na 2.ª página

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Jornada, após jornada, o campeonato em curso revestiu-se de muito entusiasmo, dando assim uma ideia das dificuldades que todos os participantes terão de enfrentar até atingirem a «meta», ainda muito longínqua.

É prematuro formular qualquer prognóstico sobre a vitória nesta série, deste ou daquele clube, pois muitos, mesmo muitos, reúnem grandes possibilidades de o conseguirem, já porque o torneio ainda não atingiu a primeira meia fase e as equipas ainda estão em «rodagem». Assim, muito naturalmente, os primeiros jogos têm servido de preparação e observação para todos os concorrentes, eliminando-se as falhas que porventura possam existir no princípio de época (e que são muitas, com é óbvio) de forma a obter o desejado e útil rendimento de toda a equipa, num torneio de características dos da II Divisão.

Serve de exemplo o que aqui citámos, os resultados ultimamente obtidos pela excelente equipa do Portimonense, onde a juventude de uns e a veteranaria de outros seguem de braço dado, indiferentes às vicissitudes da longa prova.

Depois de um começo desastroso, pois em quatro jogos apenas obteve 1 ponto, os pupilos do treinador Reys iniciaram uma notável recuperação; e, com o jogo de domingo passado em que venceram, em casa, o Juventude de Évora por 3-0, ultrapassou outro excelente classificado que é o Farense, e comodamente se instalou em 4.º lugar. O Algarve já conta com dois representantes, entre os primeiros 5 classificados, o que não é nada mau.

O Olhanense mostra vontade de recuperar o tempo perdido, pois, ao bater, também por 3-0 o Desportivo de Beja, confirmou a sua melhoria.

Embora jogando bem, o onze do Farense não foi feliz na sua deslocação a Coruche, onde defrontou a excelente equipa local. Perdeu por 5 bolas a 2.

Os grupos algarvios alinharam:

Portimonense: Daniel; Paçola e Cortês; Albertino, José Maria e José Luís; Camarinha, Rueda, Jorge, Moniz e Bezerra. Marcaram os golos: Jorge aos (60 73 e 85 minutos) e Rueda aos 87 minutos.

Olhanense: Abade; Ezequiel e Tavares; Poeira, Bento e Reina; Simões, Cava, Parra, Nino e Gouveia. Marcadores: Simões, Parra e Cava, respectivamente, aos 17, 34 e 64 minutos.

Farense: Isaurindo; Reina e Lúcio; Rialto, Ventura e Bento; Balela, Rendeiro, Antunes, Alfredo e Queimado. Antunes aos 39 minutos e Queimado aos 48 foram os marcadores dos golos do Farense.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	9	6	3	-	15
Coruchense . .	9	6	2	1	14
Estoril . . .	9	5	3	1	13
Portimonense .	9	4	2	3	10
Farense . . .	9	3	1	2	10
Portalegreense	9	3	3	3	9
União Sport . .	9	3	2	4	8
Desp. Beja . . .	9	3	2	4	8
Montijo . . .	9	2	4	3	8
Olhanense . . .	9	3	2	4	8
Arroios . . .	9	3	1	5	7
Juventude . . .	9	3	1	5	7
Olivais . . .	9	2	1	6	5
«O Elvas» . . .	9	1	2	6	4

Jogos para hoje — Em Montemor-o-Novo: U. Montemor

Augusto de Mira Leal

Faleceu há dias em Lisboa, no Hospital de S. Luís, onde fora procurar alívio para os seus males, o sr. Augusto de Mira Leal, director e fundador do nosso prezado colega «Comércio de Portimão», proprietário da Tipografia Lumen e 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários daquela cidade.

É com bastante pesar que damos à estampa a triste ocorrência, pois de há muito o conhecíamos e sempre a seu respeito formulámos as mais agradáveis impressões. Espírito empreendedor, alma devotada ao trabalho e grande paladino da Imprensa regional.

Muito embora natural de Lisboa, era um algarvio de alma e coração, como soe dizer-se. Mais uma vítima que a morte ceifou na pujança da vida. Com o desaparecimento de Augusto M. Leal abre-se uma grande lacuna no «Comércio de Portimão», onde a sua actividade há muitos anos se fazia notar.

O falecido, que contava 58 anos de idade, era natural de Lisboa e deixa viúva a sr.ª D. Elvira da Conceição Leal, e era pai dos srs. Alberto Leal, Pedro Octávio Leal e Orlando da Conceição Leal.

À família enlutada e ao «Comércio de Portimão», endereçamos sentidos pêsames.

Condutor profissional

Ofrece-se, com conhecimento de mecânica e carta de pesados, ligeiros e tractores.

Nesta Redacção se informa a quem pretender dos seus serviços.

CASA

Vende-se uma, com rés de chão e 1.º andar, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 16, 18 e 20.

Quem pretender dirija-se a Custódio João dos Santos — Fuzeta.

Olhanense. Em Faro: Farense-«O Elvas». Em Lisboa: Arroios-Portimonense.

V. C.

Futebol em Tavira — Hoje, pelas 15 horas, realiza-se no Estádio Ginásio, um encontro de futebol entre o Castro Marim Futebol Clube e o Sport Tavira e Benfica.



Às Modistas

Figurinos para Inverno

1955/56

Acabam de chegar à Casa Brasil as últimas novidades com as modas mais recentes para Senhoras e Crianças

Albums de Rendas-Revistas de Lavoures

CASA BRASIL
MANUEL ALFAXANDRE
Rua da Liberdade — TAVIRA

VAI CASAR?

Confie os serviços fotográficos do seu casamento à

FOTO ANDRADE

O Laboratório e Estúdios da Foto Andrade está equipado com aparelhagem das melhores procedências.

Sonhos realizáveis: Com câmaras fotográficas Zeiss Ikon, Kodak, Voigtlander, Agfa, Rollei, etc. Peça os nossos catálogos de aparelhos fotográficos e cinematográficos.

FOTO ANDRADE

Apresenta a última novidade em fotografia esboço. Venha à nossa casa fotografar o seu bebé neste género de fotografia.

Preferir a FOTO ANDRADE é ter a garantia de melhores fotografias.

Revelações — Cópias — Ampliações — Coloridos

por Sebastião Leiria

cem metros barreiras, mas fraco



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

— Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, *Sombrero*, com um elenco invulgar: Ricardo Montalban, Pier Angeli, Vittorio Gassman, Cyd Charisse, Yvonne de Carlo Nina Foch, Kurt Kaznar e o extraordinário bailarino José Greco que dança um arrebatador «Flamenco». Outro momento inolvidável: «O Bailado das Feiticeiras», dançado num alto duma montanha por Cyd Charisse.

— Terça-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos. Um grandioso filme italiano, c/ Totó ao lado de dezenas de lindas raparigas num filme onde nunca se sabe quando se acaba de rir. O Turco Napolitano, com Isa Barzizza, Carlo Campanini e Franca Marzi. Totó num papel... inconcebível!

Veja e ria com o harém de Totó.

Em complemento, um superfilme, *O Coração não Envelhece*, com Emil Jannings, um filme que os homens gostam e com que as mulheres se vão encantar!

— Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, o regresso de um grande ídolo, José Mojica, que nos deliciará com as suas belas canções num filme de audaciosas aventuras de capa e espada. *O Capitão Aventuroso*, com Manolita Saval, Alberto Marti e Margarita Mora. Paixões violentas, ódios cruéis e traiçoeiras intrigas num filme pleno de acção, lindas canções e permanente emoção.

Em complemento, uma obra deliciosa num filme de excepcional poder emotivo. *A Mulher Perdida*, c/ Renée Saint-Cyr, Jean Murat e Jean Galland. Um filme pleno de ternura... sacrifício e amor.

— Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, uma deliciosa comédia colorida de extraordinária graciosidade e ternura, alegre e picante, c/ Debbie Reynolds e Dick Powell, *As Três Noites de Susana*. Em complemento, mais um capítulo vibrante e absorvente da guerra contra o crime, *O Homem Tatuado*, c/ Johns Miles e Patrícia White.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

CASA

Vende-se, em Tavira, uma casa com rés do chão e 1.º andar, na Rua Dr. António Cabreira. Aceitam-se propostas até ao dia 15 de Novembro, pelas 15 horas.

Quem pretender dirija-se a Maria Rafael da Gama Pinto Cortes, Rua Camilo Castelo Branco, 21-1.º Dt.º — Faro.